

FORÇA AÉREA DO IRÃ NO SUBTERRÂNEO?

Por Joseph Dempsey*



Oficiais iranianos na base subterrânea da Força Aérea do Irã, chamada "Eagle 44", em 7 de fevereiro (Anadolu via Getty Images).

Atividades subterrâneas do Irã revelam o desenvolvimento de uma "base aérea" para operar como abrigo de sobrevivência para aeronaves de combate.

As aeronaves de combate do Irã estão envelhecendo com muitas se tornando obsoletas, mas Teerã faz de tudo para protegê-las. Em 7 de fevereiro, a televisão iraniana mostrou um complexo de hangares subterrâneos inéditos, conhecidos como "Oqab 44" ("Águia 44"), embora a localização não tenha sido divulgada. No entanto, provavelmente está localizado a cerca de 120 quilômetros a noroeste de Bandar Abbas.

MONTANHA PROFUNDA

Imagens de satélite comercial mostram a "nova" base aérea perto de uma paisagem montanhosa com dois pares de entradas para aeronaves no aparente complexo subterrâneo. Este complexo está atualmente conectado à única pista por uma pista de taxiamento – esta última inclui um túnel de 150 metros através de uma serra.

Embora a pista principal e a pista de táxi permaneçam vulneráveis a ataques convencionais, podem ser reparadas em dias, dependendo da extensão e do tipo de munição empregados. A substituição de aeronaves de combate é outra questão, especialmente para o Irã que – apesar da flexibilização das sanções ocidentais – continua a depender de aeronaves fornecidas pelos Estados Unidos pré-Revolução Iraniana e tipos semelhantes da era soviética.

O Irã já investiu em complexos subterrâneos, mas principalmente para proteger suas forças de mísseis balísticos. Em maio de 2022, foram publicadas imagens de uma instalação subterrânea com veículos aéreos não tripulados (UAV, *Unmanned Aerial Vehicle*) e munições de ataque direto exibidas nos túneis estreitos. Isso foi supostamente nas montanhas Zagros, embora uma localização exata não tenha sido confirmada.

A filmagem divulgada mostrou vários aviões de ataque ao solo McDonnell Douglas F-4E Phantom II dos EUA, sendo um deles adaptado para transportar um míssil antinavio de origem chinesa e uma bomba planadora nativa. Eram visíveis vários UAVs, assim como o míssil de cruzeiro lançado do ar “Asef” em uma aeronave de ataque Sukhoi Su-24 Fencer da era soviética, embora não esteja claro nas imagens se é o mesmo local.

Os abrigos subterrâneos de aeronaves caíram um pouco em desuso, devido à introdução generalizada de armas guiadas de precisão. As rotas de acesso e a saída são vulneráveis a bloqueios por ataques. Em vez disso, abrigos reforçados para uma única aeronave, combinados com várias pistas principais e de táxi, têm sido preferidos, inclusive em algumas bases aéreas iranianas. Individualmente, os abrigos são mais fáceis de atingir em qualquer tipo de ataque, mas como também são mais numerosos, aumentam o desafio para um atacante.

A lógica por trás do investimento do Irã neste projeto extenso e demorado é incerta. No entanto, Teerã pode valorizar a preservação de longo prazo de suas aeronaves legadas mais do que sua disponibilidade de curto prazo em um conflito ou escaramuça potencialmente limitada. Outro fator potencial destacado pela mídia iraniana foi que o complexo esconderia melhor dos satélites os preparativos para qualquer missão de ataque.

PROGRAMA DE CONSTRUÇÃO

O trabalho no local parece ter começado em 2014, a julgar pelas imagens de satélite da área. O desenvolvimento da pista, no entanto, parece ter começado por volta de 2021. Apesar da mídia local afirmar que a base estava completa, algumas partes parecem inacabadas com necessidade de mais construções.

Imagens de satélite de 11 de fevereiro indicaram que apenas um dos quatro pontos de acesso de aeronaves ao complexo subterrâneo está diretamente ligado a uma pista de táxi concluída. Imagens enganosas mostram duas aeronaves taxiando do lado de fora das entradas ocidentais não conectadas – mas isso reflete a interconexão subterrânea. Embora se mostre utilizável, a atual pista de táxi solitária ainda parece inacabada na entrada sul.

Cortes alinhados em duas encostas sugerem que uma outra pista de táxi também está planejada, possivelmente um túnel. Até agora, estruturas externas visíveis aparecem associadas apenas à construção de longo prazo. Resta saber se os edifícios de apoio ainda não foram construídos ou se a base se destina a fornecer um local de sobrevivência para aeronaves implantadas, em vez de um local permanente.

Base Aérea iraniana Oghab 44 ("Águia 44")

11 de fevereiro de 2023

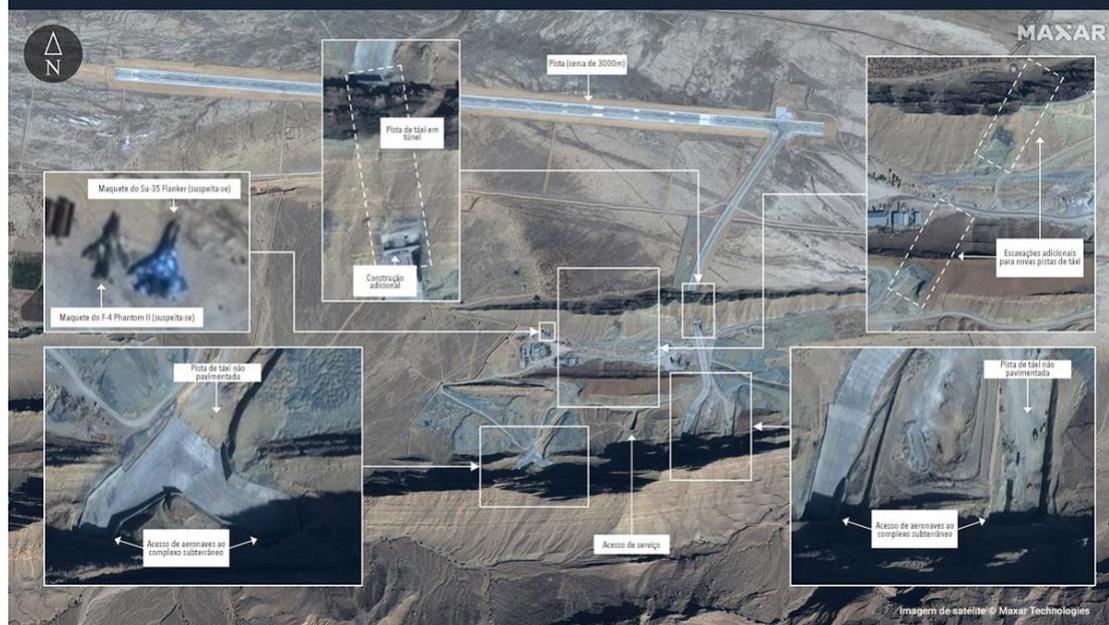


Imagem: Maxar Technologies.

ABRIGA UM FLANKER?

A tão esperada entrega da Rússia do caça multifuncional Sukhoi Su-35 Flanker M ao Irã levou a especulações de que o Oqab 44 poderia agora ser o lar pretendido da aeronave, dado seu valor para a Força Aérea Iraniana, e parecia haver uma maquete do Su-35 ali. O tamanho do Su-35, no entanto, contraria tais sugestões.

As imagens do F-4E Phantom II do Irã com uma envergadura de 11,7 m ilustram as folgas já relativamente apertadas em algumas partes do complexo. Considerando que o Su-35 tem um vão muito maior (15,3 m), algumas áreas da base podem ser inacessíveis para esta aeronave. Mesmo aqueles que são potencialmente acessíveis, embora com tolerância reduzida, podem ter maior dependência de equipes de solo, o que tomaria mais tempo, em oposição à opção de a aeronave taxiar por conta própria, como os Phantom demonstraram ser capazes de fazer.

O propósito e o uso pretendido desta base aérea ainda são desconhecidos, mas a mídia iraniana relata que é uma de várias instalações similares construídas em todo o país. Dado que a construção do complexo passou despercebida pelo público por quase dez anos, podem existir outros, com algumas bases aéreas conhecidas existentes tendo terrenos próximos ou com indicação de escavações semelhantes.

Publicado no [IISS](#).

**Joseph Dempsey é pesquisador do IISS, onde lidera o desenvolvimento do banco de dados online Military Balance+ e contribui com o The Military Balance. Anteriormente trabalhou como analista de inteligência no SO15 Counter Terrorism Command da Polícia Metropolitana de Londres. É especialista em Defesa, equipamento militar, zonas de conflito, análise de inteligência de código aberto, imagens e desenvolvimento de dados.*